

## **PREVALÊNCIA DE PACIENTES COM QUADRO DE INTOXICAÇÕES EXÓGENAS AGUDAS (IEA) ATENDIDOS EM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA DE HOSPITAL GERAL**

**Autores: PATRICIA ALINE FERRI VIVIAN<sup>1</sup> (APRESENTADORA), JAIRO CAOVILO<sup>1</sup>, JÚLIO CÉSAR STOBBE<sup>1</sup>, IVANA LORAINÉ LINDEMANN<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Passo Fundo

\*Autor para correspondência: patriciaaline.vivian@gmail.com

### **1. INTRODUÇÃO**

Intoxicação é uma manifestação, por meio de sinais e sintomas, dos efeitos nocivos produzidos em um organismo vivo como resultado da interação com substâncias químicas (SCHVARTSMAN, 1999).

As fontes comuns de intoxicação incluem entorpecentes, medicamentos, produtos domésticos, produtos agrícolas, plantas, produtos químicos industriais, substâncias alimentícias e álcool (SCHVARTSMAN; 1999; ZAMBOLIM *et al.*, 2008; SANTOS *et al.*, 2014).

Na criança e no adolescente, a intoxicação por produtos domissanitários corresponde ao dobro da descrita na população geral - 16% contra 8%. A ocorrência por pesticidas agropecuários é de 6,5% em menores de 19 anos e de 7,4% na população geral, fato atribuído à participação dos adolescentes em atividades agrícolas e à significativa utilização de produtos em tentativas de suicídio por esse grupo (JORGE *et al.*, 2010).

Como o paciente intoxicado difere, em alguns aspectos, daqueles assistidos no cotidiano de um atendimento de emergência, justifica-se a realização do trabalho pela falta de informação sobre a população exposta as intoxicações exógenas tendo em vista a atuação em serviços de Urgência e Emergência.

### **2. OBJETIVOS**

#### **Objetivo geral**

Verificar a frequência e descrever características de pacientes atendidos por intoxicação exógena aguda em hospital geral.

## Objetivos específicos

- Descrever o perfil dos pacientes atendidos por intoxicação exógena aguda;
- Descrever a frequência dos agentes intoxicantes e as causas associadas;
- Relatar as medidas de primeiros socorros realizadas pelo indivíduo, pessoas próximas e profissionais de saúde;
- Identificar os sinais e sintomas apresentados pelo paciente logo após a ocorrência e no momento da internação no serviço de urgência e emergência;
- Verificar a evolução do paciente em relação ao quadro de complicações e sequelas;
- Realizar mapeamento por localidades com maior incidência de casos de intoxicação.

## 3. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, que está sendo desenvolvido no Hospital da Cidade de Passo Fundo (HC) e no Hospital São Vicente de Paulo (HSVP), localizados em Passo Fundo (RS). Estão sendo incluídos pacientes atendidos por intoxicação exógena aguda nos serviços de urgência e emergência (UE) dos referidos hospitais, desde 01 de dezembro de 2016.

Os dados estão sendo coletados em prontuário e por meio da aplicação de questionários e referem-se a: perfil do paciente, dados da ocorrência, alterações laboratoriais, eletrocardiograma, critério de confirmação; e evolução do paciente (cura sem sequela, cura com sequela, óbito pela ocorrência, óbito por outra causa, perda de seguimento).

A cada caso de intoxicação exógena aguda, as equipes dos setores de UE dos hospitais comunicam o grupo de pesquisa que faz o contato com o paciente e/ou familiar para coletar os dados. Os dados estão sendo duplamente digitados em um banco de dados criado no Programa Epidata versão 3.1 e a análise estatística descritiva será realizada no programa Stata versão 11.

## 4. RESULTADOS PARCIAIS

Os resultados apresentados são parciais, pois a coleta de dados ainda está em andamento, e correspondem aos pacientes incluídos entre 01 de dezembro de 2016 e 03 de julho de 2017. Foram incluídos 124 pacientes no estudo que procuraram atendimento no

setor de emergência dos hospitais do município de Passo Fundo.

O estudo aponta um predomínio da raça branca com 68%, seguida da parda, 28% e preta 8%. Houve superioridade do sexo feminino 62 %, sobre o masculino: 38%. A maioria eram mulheres adultas, envolvendo o consumo de medicamentos por via oral. Um estudo realizado demonstrou que a participação do sexo feminino é bastante expressiva quando analisadas as intoxicações por medicamentos (BORTOLETTO *et al* 1999).

Predominou como circunstância de exposição dos casos de IEA a tentativa de autoextermínio (55 %). A tomada da história clínica, na intoxicação para tentativa de autoextermínio, torna-se um desafio. Pouco se pode confiar nas informações acerca das substâncias utilizadas, das quantidades e do tempo de corrido. O exame físico detalhado e repetido sistematicamente é o melhor método para o diagnóstico e para a orientação do tratamento.

Em relação as causas associadas, o estudo aponta prevalência em relação a situações intencionais (55%) seguida de acidentais (43%) e por fim de acidentes de trabalho (3%). Outros estudos também reafirmam a hipótese de que indivíduos que tentam o autoextermínio por via de IEA possuem comorbidades associadas, como transtornos ansiosos e depressão grav. Além disso, cerca da metade dos casos de intoxicações ocorreram em indivíduos com histórico clínico de depressão ou transtornos mentais e, em mais da metade dos casos, constatou-se a intencionalidade do evento. O risco desta intencionalidade é mais frequente em mulheres, pessoas desempregadas, que vivem sozinhas e com históricos familiares ou individuais de doenças maníaco-depressivas.

Outro fator relevante apresentado neste estudo é que mais da metade dos casos de intoxicação ocorreram na própria residência. Um estudo realizado demonstra que as vítimas se sentem encorajadas em suas casas à prática intencional de autoextermínio, podendo relacionar-se a problemas pessoais, financeiros ou, mais comumente intrínsecos, a problemas de saúde mental prévios.

Surgiram nos casos avaliados a presença de recidivas e estas ocorrem em situações logo após a alta hospitalar, na descontinuação do tratamento psiquiátrico ou presença de doenças agudas situações que podem relacionar as taxas de recidiva de tentativa de autoextermínio.

A maioria dos casos clínicos foi causada por intoxicação com medicamentos (43%), seguido de picadas por animais peçonhentos 21%, e posteriormente ingestão de medicamento com consumo de bebida 7%. É consenso na literatura que a facilidade de acesso a medicamentos e automedicação no Brasil contribui para casos de IEA (SANTOS, 2014).

De modo geral, este estudo está sendo importante porque possibilitou conhecer o impacto e o perfil dos casos atendidos neste serviço, viabilizando a atenção para a adoção de medidas específicas que impactam a melhoria da assistência ao paciente.

## 5. CONCLUSÃO

A intoxicação exógena no período de estudo mostra que os produtos que causaram intoxicações com maior frequência foram medicamentos. O Sexo feminino teve o maior número de IEA e a causa foi intencional (autoextermínio).

A possibilidade de desenvolver um protocolo para maior rapidez e segurança nas tomadas de decisão frente ao paciente intoxicado se faz necessário, principalmente direcionado a realidade do que se apresenta nas emergências de nosso município e devidos encaminhamentos.

**Palavras-chave:** intoxicações; atendimento de urgência; atendimento de emergência.

### Fonte de Financiamento

PRO-ICT/UFFS.

## 6. Referências

SCHVARTSMAN, C.; SCHVARTSMAN, S. Intoxicações exógenas agudas. *Jornal de Pediatria*, v. 75, sup. 2; p.244-50, 1999.

ZAMBOLIM, Cristiane Maciel et al. Perfil das intoxicações exógenas em um hospital universitário. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 18, n. 1, p. 5-10, 2008. Disponível em [https://scholar.google.com.br/scholar?q=perfil+das+intoxica%C3%A7%C3%B5es+ex%C3%B3genas+em+um+hospital+universit%C3%A1rio&hl=pt-BR&as\\_sdt=0&as\\_vis=1&oi=scholart&sa=X&ved=0ahUKEwillvzwiszJAhVES5AKHTXiBsEQgQMIGjAA](https://scholar.google.com.br/scholar?q=perfil+das+intoxica%C3%A7%C3%B5es+ex%C3%B3genas+em+um+hospital+universit%C3%A1rio&hl=pt-BR&as_sdt=0&as_vis=1&oi=scholart&sa=X&ved=0ahUKEwillvzwiszJAhVES5AKHTXiBsEQgQMIGjAA).

SANTOS, S. A.; et al. Suicídios e tentativas de suicídios por intoxicação exógena no Rio de Janeiro: análise dos dados dos sistemas oficiais de informação em saúde, 2006-2008. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 30, n. 5, p. 1057-66, 2014.



JORGE, M. H. P. M.; LAURENTI, R.; GOTLIEB, S.L.D. Avaliação dos sistemas de informação em saúde no Brasil. Cadernos de Saúde Coletiva, v. 18, n. 1, p. 7-18, 2010.

BORTOLETTO ME, BOCHNER R. Impacto dos medicamentos nas intoxicações humanas no Brasil. Cad. Saúde Pública. 1999; 15(4):859-69.